



Taxa Paga
Portugal
Contrato 536425



Autógrafa a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papel.
Pode abrir-se para
verificação postal.

DE0042018AN

O Gaiato

Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

3 de Março de 2018 • Ano LXXV • N.º 1930
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

DA NOSSA VIDA

Padre Júlio

Ano LXXV

ENTRAMOS no ano LXXV de publicação d'O GAIATO. Celebraremos o seu 75º aniversário daqui a um ano, data importante para todos os que nele têm carreado o sentir da sua alma, sentimentos, experiências, denúncias que trazem à superfície injustiças escondidas e anúncios de acontecimentos felizes que são fruto da Obra da Rua que O GAIATO veicula a tantos milhares de Amigos, Leitores e Assinantes. Depois, no encontro pela leitura, quanta sintonia de corações e pensamentos, de luzes que se acendem nas almas e que rebentam em gestos de partilha amorosa de bens, alegrias e sofrimentos que a imperfeição da condição humana e a falta de consciência das realidades injustas do mundo provocam?!

E tudo isto porque O GAIATO é espelho de vidas que jorram para a Eternidade e d'Ela recebem o impulso para existir como resposta a uma especial vocação. Vidas orantes, onde se desenvolve um movimento eficiente do Sobrenatural que atrai a Si o elemento natural por Si criado e o faz fazer obras humanas com sabor divino, no dizer de Pai Américo, e a testemunhá-las: «Aquele a quem Nosso Senhor deu o talento de escrever, escreva como quem reza. Prepare-se como quem vai falar de Deus».

Ano LXXV, pelo que urge visitar O GAIATO no seu Ano I, tesouro onde se guardam para se irem recuperar coisas novas e antigas, pessoas e acontecimentos,

luzes que brilharam do coração de quem as pôs no candelabro e ficaram a marcar a vida dos Leitores no seu presente e futuro. Desde já, um artigo do nº1 d'O GAIATO, onde Pai Américo escreveu também: «Aparece hoje "O Gaiato" e regressa no terceiro domingo do mês, à mesma hora, e assim por diante, todos os 1.ºs e 3.ºs até ao fim do mundo». □

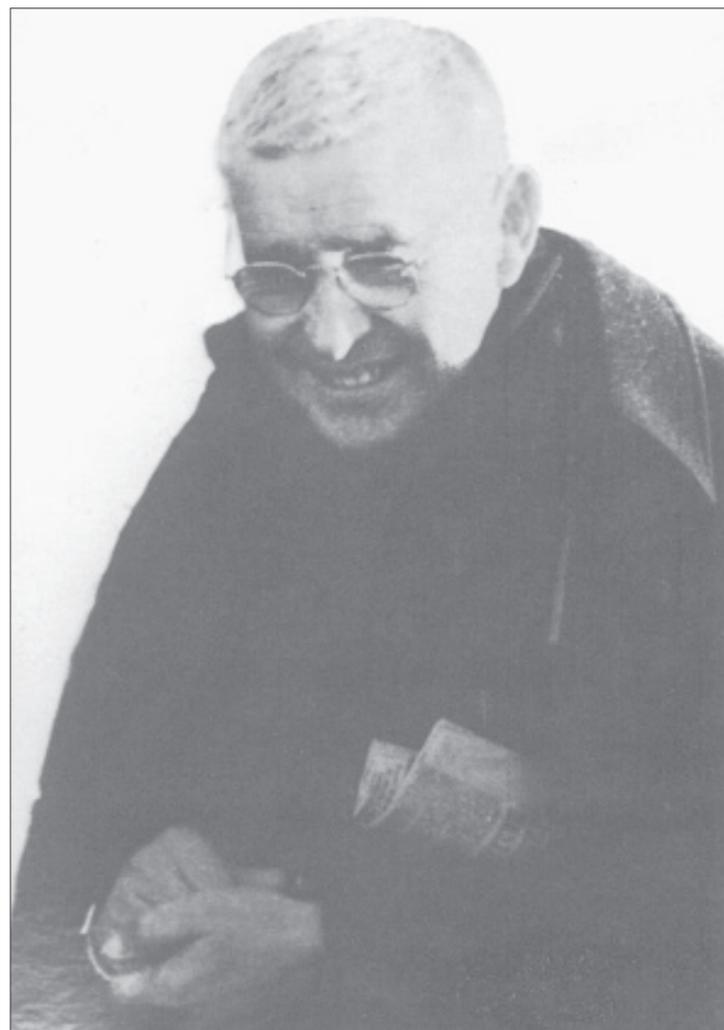
ERA O ANO I, N.º 1

«Saibam todos quantos estas regras lerem, que o chefe dos gaiatos da Casa de Paço de Sousa tem apenas 14 anos feitos. Chefe, na nossa doutrina, quer dizer servo da Comunidade.

É ele quem parte e distribui na mesa, ele quem deita e vela nos dormitórios, ele quem atende e compõe demandas, ele quem cose a fornada do pão. Tal como nas leis da natureza. O *simile cum similibus*, também aqui dá muito certo. Todas as casas de educação da criança da rua, deviam actuar por meio da criança e intervir raras vezes. Orientar não é deformar.

O peso do critério dos Maiores, da opinião, da disciplina, do castigo, da incompetência – tudo isto desorienta e revolta estes pequeninos seres. Tem a gente de se tornar criança se quiser conquistar um por um, e jamais pretender que eles sejam homens antes do tempo.

A natureza não caminha aos saltos. Oh! Segredo divino de amar o que não presta, para que venha a prestar». □



PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

A casa é uma exigência natural a qualquer família. Sem ela nenhuma atinge dignidade.

A história humana assim o revela e, até, a natureza animal o indica.

Como tantas vezes o padre Américo e os outros padres da rua que lhe têm sucedido, exclamaram: «O passarinho faz o seu ninho e o crustáceo a sua concha», só o homem nos aparece, por vezes, a viver como os irracionais, sujeito ao entorpecimento humano com que a miséria o afecta atrofiando-o.

Sem casa para viver, criar os filhos e sentir-se amparado, afectiva e equilibradamente, também do meu entender e vivenciar, têm saído estas verdades com clareza demonstrada pela vida.

O casal veio aqui com um filho: — *A Câmara atribuiu-nos uma casa, mas ela está toda estragada. Não tem portas, nem janelas. Não tem louças, nem torneiras. Não tem chão, nem lâmpadas. Por dentro está toda partida. Até a casa-de-banho ficou sem parede.*

Olhei para ambos. Um casal novo com uma sorte estragada. Alguém me havia dito que o par não era tão pobre como outros!... Eu fiquei na dúvida. Titubeei. Esperei uns dias e pedi-lhes que me dessem as medidas das janelas e das portas, e eles cumpriram. No entanto, as minhas dúvidas não se dissiparam completamente e achei que o melhor era tirar-me dos meus afazeres urgentes, ir lá ver, com eles na minha presença, e assim tomar uma resolução segura.

O Domingo é um dia bom para visitar os Pobres. O Senhor acompanha-nos mais sensivelmente e, por isso, é mais difícil sermos enganados, nem deixarmos de socorrer quem precisa. Visitar os Pobres é, ainda, uma forma de santificar mais o Dia do Senhor.

Avenida da Bela Vista, lote 15-C21. Pelo telefone, combinámos o encontro e lá nos juntámos, eles e os três filhinhos pequenos.

Dizem-me!, eu não sei se é assim, que a Câmara dá facilmente uma casa, quando ela se encontra em estado semelhante. Talvez!... Mas isso, não me interessa averiguar. O que me move, é aquela família e as três crianças sem casa e ir ajudando... e vendo.

Para já, dei aos inocentes um beijo e aos pais uma esperança:

Vamos fechar a casa com janelas novas.

É um rés-do-chão com aberturas rasgadas para o sol, espaçoso, com sala, cozinha, três quartos e casa-de-banho. Uma casinha muito boa! Arranjadinha, ficará um mimo!

Vedadas as janelas, já se pode lá trabalhar, consertar as paredes, fixar a tubagem eléctrica, pôr portas nas divisões, fixar torneiras nos tubos, colocar loiças na casa-de-banho e, por fim, o chão.

Não sei bem o que se terá passado, para que uma morada tão boa tenha sido vandalizada desta maneira. Nem um taco deixaram no chão, para amostra! Tudo arrancaram!...

Será que por falta de pagamento das rendas, a Câmara pôs na rua os

Continua na página 4

MALANJE

Padre Rafael

AS Casas do Gaiato são autênticas famílias. Nelas, são os próprios rapazes os organizadores da vida da Aldeia e assumem o protagonismo do seu desenvolvimento pessoal e social. Nada, nem ninguém, deve ocupar estes lugares, porque é parte do legado do Padre Américo.

Há dias, comentei com os rapazes de Malanje que teria de acompanhar também a Casa do Gaiato de Moçambique. Eles entenderam-no rapidamente, pois uma Casa do Gaiato sem padre, é uma família

órfã. Os padres da rua são geradores do amor familiar... fazem sentir nos rapazes essa alegria de se sentirem filhos. Quando falta um padre numa Casa do Gaiato, esta tende a converter-se num internato.

Também, há dias, os rapazes terminaram de eleger os objectivos para este ano e repartiram entre si todas as responsabilidades... Apenas os acompanhamos nesta tarefa que, para eles, faz parte da sua vida quotidiana. Não gostam que estranhos façam trabalhos que podem ser feitos por eles. O mesmo disse

SINAIS

Padre Telmo

O nosso Jornal — uma folha com quatro faces — todas as quinzenas vai. Soubemos, há tempos, que muitas ficavam esvoaçando — já sem rua e sem dono. De mais de meia centena de milho, ficou uma vintena. Se somente dez, já vale a pena e é maravilhoso. Também maravilhosa a ideia de um sítio na *internet*, esta está em todos os caminhos.

Cruzei-me com um amigo numa rua do Porto: — Para quando o vosso Jornal outra vez nas ruas das cidades? — Será oportuno? Pensemos. Conheço famílias que moram perto das nossas Casas e não nos conhecem. Vamos nós. Vale ainda o *ide* do Evangelho.

Por pouco não atiraram pedras ao Pai Américo nas vielas de Coimbra. Ele, porém, continuou, não somente com a sua palavra, mas com sua presença amorosa em posição de ajuda. Viviam os mais pobres nessas vielas. E por amor deles ia também aos palácios, às termas e às praias. Ora aqui está — é o caminho das ruas.

Recebamos uma grande alegria: O padre Fernando Fontoura deu-se à nossa Obra — Obra da Rua. Já tinha deixado as redes e seguido Jesus. Agora com a licença e apoio do senhor D. José Cordeiro, veio para a baía dos pobres e crianças em abandono. Bem-vindo. Que o Senhor Jesus o acompanhe e ajude. Dêmos todos graças por esta Graça e dom. □

Pai Américo, que eles são os verdadeiros continuadores. Se for necessário contratar pessoas, que essas sejam escolhidas de entre os gaiatos mais bem preparados.

Uma *Casa de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes*... será que não leram bem...

Durante as festas de Natal o padre Aguiar, formador do Seminário de Malanje, foi a Moçambique acompanhar os nossos rapazes, em datas tão significativas...

Quem nos diz que, mais adiante não escolherá ser padre da rua?... Há dias, padre Júlio informou-me que temos um novo padre na Obra chamado Fernando. Quem sabe se será ele a assumir Moçambique...

Enquanto tudo isto acontece, há coisas que não param, como a entrada de rapazes em nossa Casa. Este mês de Janeiro já recebemos mais de dez e voltamos a superar a barreira dos cem. Lá fora, esperam mais de trinta. □

COLABORAÇÃO



Venho até vós, para vos agradecer os artigos profundos, debitados da Palavra de Deus, que sempre encontro n'O GAIATO, de que sou assinante.

Pretendo contribuir na despesa d'O GAIATO, e para as vossas Obras de Misericórdia o que remanescer.

O vosso Coração de Bondade é fruto da Obra que jamais Deus permitirá se acabe. Por isto, vos peço confiança, pois vós sois vencedores.

Assinante 23715

Peço a continuação da assinatura d'O GAIATO. Depois de o ler, deixo-o em local de passagem, cinema, museu e, às vezes, dou a uma amiga...

Assinante 84630

Pela leitura do vosso Jornal, que não dispense, constato que só com a vossa coragem e dedicação é possível continuarem a auxiliar as crianças desprotegidas, dando assim continuidade à grandiosa Obra do saudoso Padre Américo, que são as Casas do Gaiato e que muito admiro.

Assinante 42785

Continuo a ler, de fio a pavio, O GAIATO e a admirar, cada vez mais, se possível, a vossa Obra, sobretudo dando habitação e condições de habitabilidade... E tudo o mais, sempre mais...

Assinante 19536

Eu gosto muito d'O GAIATO; é muito informativo, aprendemos muito.

Assinante 36767

Ao sentir e ver a maldade, o egoísmo, a hipocrisia, a mentira e todos os homens que ocupam este mundo, pego no vosso Jornal e alívio um pouco a minha revolta e a minha tristeza.

Como seria diferente este nosso Planeta, criado por Deus, se os homens fossem todos como Pai Américo e os seus seguidores.

Agradeço-vos todo o bem material e espiritual que me ofereceis e transformais em consolação e esperança...

Assinante 28533

Migalha pequena para um Jornal «tão grande». Herdei-o de minha mãe — e eu já tenho 72 anos. Grande bem me deixou.

Assinante 8052

Recebi O GAIATO, cada vez mais bonito, mais profundo e que obriga a ler muitas vezes.

Assinante 52498

Segue esta pequenina ajuda para o nosso Jornal; com a nova roupagem de cor, entre em muitos mais lugares... País e no Mundo.

Assinante 28637

O meu sincero obrigado pela vossa presença quinzenal com o mensageiro da verdade que muito aprecio. Parabéns por mais um ano de vida do *Famoso* que se lê de ponta a ponta como quem reza...

Assinante 9313

É sempre com uma emoção muito grande quando chega este dia para vos mandar o meu donativo, que bem gostaria fosse um pouco maior, pois aquilo que me é dado receber através do nosso querido O GAIATO, vale muito mais. Tenho 82 anos e leio O GAIATO não sei há quantos, sempre de ponta a ponta e com muita alegria por tudo quando é dado saber dessa Casa onde reina o Amor de Deus. Tenho à minha frente a última edição (10 de Junho) e não me canso de admirar a linda imagem dos nossos «Batatinhas» de Moçambique, lindo quadro de amor e alegria para ser mostrado na nossa televisão. Mas como disse o nosso querido Papa Francisco, no mundo não há só coisas más, mas a Comunicação Social é que prefere dar-nos só o que de mau acontece...

Assinante 25106

Na rotina absorvente do dia-a-dia, a chegada d'O GAIATO é sempre um momento para meditação e oração. É uma leitura que não dispense.

Assinante 61691

Em relação a'O GAIATO, utilizo-o como despertador de consciência para as realidades fundamentais da minha vida.

O meu agradecimento "reconhecido"...

Assinante 23254

Para a Obra do Padre Américo e renovação da assinatura d'O GAIATO... Que o vosso Jornal continue a ser para todos os seus leitores um Raio de Luz e de Esperança, são votos deste vosso amigo.

Assinante 26506

Muito grato pelo bem que O GAIATO me trouxe ao longo deste ano...

Em comunhão convosco, rezo pelos gaiatos e pela continuidade da nossa Obra, no anúncio do Evangelho dos Pobres e no cuidado por aqueles que são «a carne de Cristo», como nos diz o Espírito pela boca do santo Papa Francisco...

Assinante 48491

CONTINUADORES

Venho dizer que ao ler a crónica da Irmã Quitéria n'O GAIATO, de que sou assinante, há muitos anos, me tocou no coração o grito de apelo às consciências, para a sua situação de aflição da avaria da ambulância que presta socorro aos seus e a toda a comunidade vizinha

Entendo que é um caso de máxima urgência a sua reparação, junto uma pequena oferta...

Fico pedindo ao Senhor da Messe que faça surgir santas vocações para dar continuidade à vossa Obra e aguardamos, com Fé e Esperança, que mais tarde ou mais cedo isso se venha a realizar.

Assinante 12890

Paz e Bem. Sou grande admiradora de Pai Américo. Tenho todos os livros sobre a Casa do Gaiato. Leio-os várias vezes. São o livro de cabeceira. Aqui vos mando um cheque...

Penso na Irmã Quitéria que tanto necessita da ajuda de um sacerdote. Que Deus toque o coração de um Padre de espírito pobre para viver ao modo de Pai Américo e dos sacerdotes que o seguiram.

Senti o que o Padre Baptista sofreu. Se for possível, mande-me o livro sobre esse caso que já vai na reedição.

Assinante 31418

Quero aproveitar a oportunidade de dizer que na minha intimidade com o Pai, Lhe peço faça entrar na Sua Seara um Padre para a vossa Casa de Moçambique e outros, imbuídos do mesmo espírito, na medida das necessidades da grande Obra que é ou são as Casas do Gaiato.

Leio com alegria O GAIATO, há décadas, alegrando-me com as vossas alegrias e chorando com as

injustiças de que sois vítimas. Creio firmemente, que o dono da Messe não vos desampará, como ampara a Igreja, por Ele criada e continuada por aqueles que, com verdadeiro Amor, a servem como é, inquestionavelmente o vosso caso. «Aquilo que fizerdes aos mais pequeninos, pobres e desamparados, é a Mim que o fazeis», disse o Mestre e Ele não se engana, nem pode enganar-nos. Bem-haja pela vossa dádiva a estes que Jesus mais ama. Está-vos preparada a coroa da glória, no dizer de S. Paulo, salvo erro ou omissão. Que assim seja.

Assinante 50343

Estava a escrever e lembrei-me, com os meus 88 anos, que a idade vai avançando para todos, inclusive para todos os sacerdotes que se entregam ao serviço das diversas Casas. Apesar de todo o vosso entusiasmo e generosidade, começa a sentir-se, até nos vossos escritos, que são necessários novos "trabalhadores" para as "messes" que tão amorosamente vão cuidando. A Obra da Rua é da Igreja e, como tal, os seus Bispos têm que destacar ou convidar alguns "pastores" para a servir. Sei bem que os "pastores" são poucos para as tarefas de todo o Mundo. Mas com um bocadinho de boa vontade e agarrando-nos ao Senhor Jesus, talvez seja possível colmatar as vossas brechas... Por mim, só posso rezar!!!

Assinante 39113

Rezo todos os dias para que o Senhor faça surgir vocações para a Obra da Rua e para que o Calvário possa continuar a ser o porto de abrigo de tantos doentes abandonados. Que Deus ajude e ampare o

EM ÁFRICA

Junto neste cheque duas ofertas. Uma, a mensalidade habitual para a Casa; a outra, para a Casa do Gaiato de Malanje. São um quase nada, mas de todo o coração o envio. Deus ajude e dê coragem e força para não desanimarem com as contrariedades que aparecem.

Assinante 31254

Anexo colaboração para os encargos dessa magnífica Obra, que, se possível, desejava fosse orientada para as Casas de Angola. Para além do mais, gostaria que a interpretasse como prova da minha admiração pela Obra do saudoso Padre Américo e também como confirmação da minha confiança nos sacerdotes que abnegadamente se vão mantendo actualmente, apesar das vozes que tentam denegrir, nada

fazendo em alternativa. Obrigado pelo vosso trabalho.

Assinante 63845

Venho renovar a minha assinatura d'O GAIATO, que eu chamo de *Actos dos Apóstolos* dos nossos dias. Estou a ler o vosso Jornal de 23 de Dezembro e tocaram-me as necessidades da Irmã Quitéria, de Moçambique. (...) Divida esta importância pela assinatura e pela Casa de Moçambique...

Assinante 59584

Envio cheque para ficar em dia O GAIATO e o restante para ajudar as vossas muitas necessidades. Os relatos das Casas de África são tantos e de incomodar. A situação de Moçambique é comovente. Agrada-me muito ver a abertura e o espaço que o jornal

Padre Baptista e todos os que trabalham e se entregam de forma tão generosa à Obra da Rua.

Assinante 58073

Vou fazer uma transferência bancária agradecendo uma graça que me foi concedida... V. orientará o dinheiro... Siga o seu coração. E que Deus abençoe a vossa Obra e vos dê sacerdotes simples e sinceros, cheios da misericórdia do Senhor, para a continuar.

Assinante 61130

Há mais de sessenta anos que sou admiradora da maravilhosa Obra da Casa do Gaiato. Sempre que posso ajudo monetariamente a vossa Obra e rezo ao Senhor da Messe que mande operários que vos ajudem a não perder o trabalho extraordinário que, ao longo de todos estes anos, vos tem permitido fazer de rapazes da rua homens dignos e trabalhadores.

Assinante 16904

Ensinou-me minha Mãe a ternura por vós. Recebo o vosso Jornal e leio-o com gosto. Rezo para que Pai Américo vos mande mais sacerdotes...

Assinante 79502

Mais uma vez estou enviando esta modesta quantia como homenagem à Obra da Rua e ao seu precioso Jornal, tão cheio de beleza espiritual.

Deus vos ajude, preparando novos obreiros porque, como disse Jesus: «a seara é grande e os obreiros são poucos». Ele vos dê, ainda, coragem para continuar sem desfalecer, porque este mundo, tão materialista, está cada vez mais incapaz de perceber o projecto educativo do Padre Américo, e toda a vastidão de uma Obra que, assente no amor de Deus, apoia Pobres e Doentes...

Assinante 47518

PAI AMÉRICO

Continuem, durante muitos anos, a seguir com essa maravilhosa Obra, que acompanho com amor e admiração. Junto um cheque para liquidação da assinatura e quero também contribuir para a Beatificação do muito amado Pai Américo.

Assinante 4452

Recordo-me de ouvir a minha Mãe contar que o conheceu [a Pai Américo], era ainda criança pequena, quando ele esteve em S.

Pedro de Alva com a sua primeira colónia de férias de rapazes da rua. "Pegou-me ao colo" contava... Não sei se viverei até que ele seja beatificado e canonizado, mas acredito que chegará o dia!

Assinante 64865

Obrigado Pai, pelo dom da Obra da Rua, que, como sempre, continua a propor e a salvaguardar os valores da família e do amor, como caminho que conduz à construção de uma

sociedade mais humana, mais justa, e mais fraterna, em contraste com este mundo em que o valor principal é "Ter", e cujas consequências são mais que visíveis...

Assinante 75183

Nesta hora, em que vemos mais evidente a miséria que grassa neste Jardim à beira-mar, lembro, com certa saudade, o nosso santo Padre Américo...

Assinante 68727

DOS LEITORES

N. R.: O VOSSO PAI BEM SABE DO QUE PRECISAIS, ANTES DE VÓS LHE PEDIRDES (Mt 6:8) – Achamos que nunca temos tudo aquilo de que precisamos. É assim no plano material para muita gente que não voa mais alto do que isso, mas, mesmo para pessoas que querem voar mais alto que a efémera esfera material, também há, muitas vezes, insatisfação e reclamações contra Deus por Ele não lhes dar aquilo que elas lhe pedem ou que elas acham que merecem.

Rezamos tantas vezes o Pai Nosso sem meditarmos como deve ser no que estamos a rezar e sem praticarmos como deve ser o que estamos a rezar. Quando pedimos alguma coisa a Deus também muitas vezes não lhe pedimos o que lhe deveríamos pedir que é que “seja feita a Sua Vontade assim na Terra como no Céu”.

Se rezássemos o Pai Nosso como deve ser e se praticássemos o que diz esta Oração, que Jesus nos ensinou, andaríamos provavelmente cansados com o trabalho, as canseiras e preocupações que a vida de todos os dias nos traz a todos, mas também andaríamos com o nosso espírito liberto dessa ânsia de querermos mais isto ou mais aquilo, que não temos, e mais atentos e disponíveis para que Deus faça em nós a Sua Vontade.

Nas cartas dos nossos leitores, das quais tem sido bom hábito transcrevermos algumas passagens nestes números especiais do nosso Jornal, vemos, com muita alegria, não a atitude da pedinçice a Deus, mas, sim, essa atitude de quem sabe rezar o Pai Nosso como deve ser e que nos diz que o nosso Jornal e a nossa Obra ajudam nessa boa forma de orar. Se for mesmo assim, então que Deus nos ajude a continuarmos por cá desta maneira, enquanto Ele quiser, e que dê aos nossos queridos leitores aquilo que eles precisam, antes de eles lhe pedirem.

Américo Mendes

PARTILHA DE VIDA

Ainda não acabei de ler O GAIATO. Vem duma enorme riqueza. Dá para uma grande meditação.

A nossa vida em família tem sido, ultimamente, bastante alterada, pois a irmã mais nova, que vive conosco, está bastante doente. Está muito esquecida; e ainda que tenha, há 6 meses, consultado um neurologista, o tratamento prescrito não deu, até ao momento, qualquer efeito. Isto entristece-nos muitíssimo e, pior ainda, porque se recusa a consultar novamente. Receamos que passe a Alzheimer. A preocupação é enorme. O que se passa em casa na sua presença, logo esquece passados uns breves minutos e baralha-se muito. O Senhor nos ajude — e mais a ela que é uma santa pessoa. Fez aulas de Catequese durante mais de cinquenta anos e tem a paixão do Senhor!

Para que fosse mais rica a nossa Quaresma, a nossa empregada, já tão antiga, partiu um pé. E nas nossas idades (já 3 com mais de 80 anos), dificilmente vamos remediar sem ela. Mas ao lembrar-me dos meninos do Gaiato e dos problemas que têm os seus maravilhosos Padres, temos de sobreviver como o Senhor quer.

Envio um cheque que compensará a minha falta de há bastante tempo. E rezemos uns pelos outros que Deus não nos faltará. Se puderem lembrar a minha irmã doente, de todo o coração agradecemos.

Assinante 82211

Ao ver e sentir os vossos Caminhos da Cruz, resta-me a pretensão de ser um Cireneu. Com votos de feliz Ressurreição.

Assinante 42602

É com muito amor que envio a minha pequena oferta, para ajudar um pouco no muito que fazem.

Nunca dei nada para O GAIATO, que leio com muita atenção e, por vezes, até as lágrimas me saltam, por não poder ajudar mais em todos os casos. Brevemente, se Deus quiser, farei 90 anos e as forças já vão faltando, especialmente estou muito limitada no andar. Assim, tenho tempo para rezar mais por todos os que fazem o bem aos mais neces-

sitados; no coração tenho o Calvário, o Padre Baptista, as casas dos Pobres!... Como o Bom Deus vos ama...

Assinante 10021

Quero aqui deixar a minha tristeza pela forma como ele [Padre Baptista] foi tratado pelo tribunal que o condenou. Também o Senhor Jesus foi julgado e condenado por fazer o Bem, dando a Vida por nós, miseráveis criaturas. Um dia, o senhor Padre Baptista vai receber, do Eterno Pai, o prémio pelo bem que fez aos pobres e rejeitados.

Sou assinante do *Famoso*, há mais de cinquenta anos, e tenho alturas que o leio e releio de ponta a ponta...

Assinante 59447

Junto envio um cheque para pagar o “nosso” Jornal e o restante para aplicarem da maneira que acharem mais necessária. No entanto, não posso calar a revolta que sinto pela maneira como o nosso Padre Baptista está a ser tratado. Eu que há muitos anos admiro a sua obra, o seu sacrifício em tratar «Pessoas que a sociedade não queria». Falei com ele várias vezes e vi o seu trabalho. Que Deus lhe dê coragem e força para ultrapassar tão maus julgamentos, tão maus momentos...

Assinante 4685

Peço para dizerem ao Padre Baptista, que lhe envio os meus respeitosos cumprimentos e que o admiro muito.

Assinante 50318

O vosso testemunho e fidelidade evangélica são valores indelévels, mesmo perante as situações de calúnia e injustiça que alguns, por má-fé ou desconhecimento, teimam em fazer passar. Que a Obra da Rua continue a ser farol e porto de abrigo para todos os homens de boa vontade.

Assinante 29146

Com o meu profundo reconhecimento pelo testemunho de fé que dais a esta sociedade, envio uma pequena ajuda para os nossos irmãos mais carenciados.

Assinante 6915

EM FAMÍLIA

Meus queridos, Padres e Rapazes, viva! Saúde e muita alegria para todos vós do vosso, que sou mesmo vosso, e que vos ama muito. Enfim... Junto cheque para o Jornal...

Vós fostes e continuais a ser parte da minha vida.

Assinante 18728

Como já é hábito por esta altura do ano, aqui junto o que me é possível, para um acerto de contas, que nunca é do tamanho do amor que sinto pela Obra da Rua.

Não me esqueço que comecei a assinar o Jornal no dia em que Pai Américo partiu para o Céu.

Agora é tempo de me regozijar por tantos eventos a assinalar o 130º aniversário do seu nascimento.

A grandeza da sua alma é um contraste flagrante com a pequenez em que o País se está transformando (em vários sentidos).

Felizmente que muitas pessoas de valor o têm salientado nos eventos que vão decorrendo a assinalar a data, e que vou acompanhando pela leitura do Jornal.

Com muita tristeza verifico o silêncio ensurdecido dos meios de Comunicação Social, alguns até com ligações à Igreja, e que me abstenho de mencionar.

Parabéns pela inauguração do Museu. Apesar dos meus 82 anos, espero não morrer sem passar por lá.

Assinante 31624

Com muito carinho pela vossa Casa envio esta pequena ajuda.

Assinante 18328

ACÇÃO DE GRAÇAS

Envio um pequeno donativo e ofereço a Deus este pequeno e humilde gesto de me libertar um pouco do meu egoísmo, e com ele ajudar a vossa Obra em favor dos mais desprotegidos, segura de que vós lhe dareis o destino correcto.

Assinante 83901

Dou graças a Deus por vós. Obrigado!

Assinante 78671

Com muito gosto recebo e leio o nosso GAIATO! Louvado seja Deus que vai iluminando e fortalecendo alguns bons corações...

Assinante 76609

LEGENDAS

O vosso Jornal é um catecismo Maravilhoso...

Assinante 30789

O GAIATO é a aplicação viva do Evangelho.

Assinante 58098

O Jornal é um grande nutriente para a minha alma...

Assinante 12609

O vosso Jornal está cada dia mais apaixonante...

Assinante 58826

Obrigada pelo Famosíssimo, é Evangelho puro.

Assinante 33147

É o único jornal que leio...

Assinante 28725

Obra da Rua

Estas duas letrinhas, são para todos os membros desta grande Obra do Padre Américo. Para mim, não há melhor ou, pelo menos, igual.

Assinante 69707

Com a devida vénia, venho aproximar-me da Obra da Rua, que muito admiro e amo. Tenho acompanhado algumas dificuldades e as muitas injustiças que o mundo vos inflige. Mas também, e principalmente, me detenho a pensar nos êxitos que advêm das vossas acções concretas em prol da humanidade. Tantas! Quantos rapazes se fazem Homens de Bem! Deus que tudo vê e tudo sabe sempre há-de abençoar tão sublime Obra.

Assinante 61413

Desculpem a modéstia, mas é com o coração aberto. Continuem com forças para a tarefa a que dão continuidade, os percursos têm sempre contrariedades e só as capacidades empreendedoras as ultrapassam.

Assinante 59136

Sou um grande admirador da Obra. Santa Iria fica próximo do Tojal, muitas visitas fiz à Casa do Gaiato, muitos contactos tive com o sr. Padre Luiz. Muita pena tive de a Obra entregar ao Patriarcado a Casa do Gaiato, com o recheio que eram os Gaiatos. Faz falta uma Casa do Gaiato com o espírito do Pai Américo em Lisboa — está lá, no Tojal — mas não é o mesmo quando era dirigida pelos Padres da Obra da Rua.

Conheço a Obra do Padre Américo desde 1963, quando fui trabalhar para uma Empresa que ajudava a Obra, quando íamos receber o ordenado, lá estava uma caixa para colocarmos a nossa oferta.

Sou assinante d'O GAIATO, que muito admiro e leio do princípio ao fim. Envio cheque para pagar a minha assinatura, e o resto para as despesas da Obra.

Assinante 21379

Trago sempre a Obra do querido Pai Américo no meu pensamento e no meu coração. Que Deus vos dê sempre a Sua Divina Protecção.

Assinante 81982

As notícias dessa “imensa Casa” encham-me a alma.

Assinante 12609

Aproveito para endereçar os sinceros parabéns pela dedicação e empenho na continuidade da grandiosa Obra de Padre Américo.

Tendes sido verdadeiros e bravos homens na luta pelos verdadeiros valores e missão da Obra da Rua, procurando ganhar em cada menino um verdadeiro governante e construtor familiar na graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, tentando contrariar os ataques ferozes que pelo mundo fora vão sendo feitos contra a Família Cristã.

Assinante 26759

Que o Menino Jesus vos ajude a levar por diante esta Obra tão importante, de acolhimento e educação dos meninos mais frágeis da nossa sociedade.

Como é habitual, há já vários anos, a nossa família substitui as prendas supérfluas, que trocámos entre nós, nesta época, por donativos a Instituições que cuidam dos «mais desfavorecidos». Como este ano tivemos bastante redução da disponibilidade financeira, não vos podemos enviar o mesmo dos anos anteriores...

Assinante 84060

Queridos Amigos, perdoem-me que os trate assim, mas nos meus 88 anos de vida, metade foram passados a ler o vosso Jornal. Já conhecia a Obra, pois ainda muito pequena fui levada pelo meu Pai a ver um filme que mostrava como o Padre Américo tratava as crianças que precisavam de ajuda. Conheço Paço de Sousa pela mão de Hugo Pina, era pequenino, mas mostrou-me tudo com grande apoio escolhendo o melhor percurso, evitando as escadas, pois o meu marido disse-lhe que eu já tinha grande dificuldade de andar, fez tudo com muito Amor...

Assinante 23413

Segue a minha modesta contribuição a fim de ajudar a nobre Obra do Padre Américo — que tocou o meu coração de cristã desde muito pequena...

Assinante 59548

Envio cheque para pagamento da assinatura e de outras “dívidas”. De facto, devo-vos muitas lições de pedagogia que aprendi convosco. Fui professora. Sem esperança, sem paciência, sem ternura ninguém consegue educar...

Assinante 50037

Incluso envio, com muito gosto, cheque... modesta oferta que faço a tão apreciada e prestimosa Obra de Amor, verdadeiro testemunho de Jesus na Sua Igreja.

Assinante 53998

PENSAMENTO

Pai Américo

Quem lança redes à voz do Mestre, compreende toda a força imperativa do duc in altum, porquanto nada depende da força ou do saber de quem lança, mas sim tudo de Quem manda lançar.

Pão dos Pobres, 5.º ed., 1986, p 263.

BENGUELA

Padre Manuel António

HOJE é Domingo. É o primeiro Domingo da Quaresma. Como é habitual, terminada a refeição da manhã, os mais pequeninos vêm ter comigo para saber se há praia. O tempo está quente. É o verão de Angola. O sol brilhante, a irradiar calor, dá a resposta que os enche de alegria: vamos à praia. À hora da saída, a carrinha fica cheia. São dezenas. Os mais crescidos juntam-se aos pequenos e fazem um grupo muito numeroso. É uma carrinha aberta. A autoridade policial, responsável pelas leis do trânsito, dá-nos o benefício da sua compreensão. Já passaram algumas dezenas de anos. De contrário, não seria possível utilizar esta forma de transporte. Como é natural, os filhos passam o tempo da praia, cheios de alegria e ventgem-se muito felizes. A praia, vulgarmente utilizada, é muito frequentada pelo povo das várias classes sociais. Por isso, como temos referido, este tempo de convívio social é um factor muito positivo para o seu crescimento humano equilibrado. Sentem-se filhos como os filhos de famílias normais.

Esta acção a favor do desenvolvimento da personalidade dos próprios rapazes é interessante. Sentem-se, também, responsáveis pelo seu próprio crescimento humano, na medida em que são estimulados por estas acções que os animam. É, sem dúvida, um elemento educativo essencial. Vamos procurar as oportu-

nidades possíveis para formar dignamente estes filhos, no sentido de serem membros dignos e exemplares da nossa sociedade.

Como temos referido, várias vezes, os pedidos para o acolhimento de filhos abandonados, na nossa Casa do Gaiato de Benguela, são muito numerosos. O nosso coração sentir-se-ia feliz se lhes pudesse dar as mãos para os ajudar. Continuamos à espera da saída dos rapazes que necessitam do emprego para o seu sustento, fora da Casa do Gaiato. As suas idades pedem e exigem esta solução. Era, sem dúvida, uma ajuda muito preciosa, nesta hora. Vamos continuar a sofrer com muita esperança. Não vemos, de momento, outro caminho a seguir.

Os pobres batem constantemente à nossa porta a pedir ajuda. Os doentes são, sem dúvida, os mais numerosos. Ao contemplarmos a situação social, os ricos devem comprometer-se com os pobres, especialmente com aqueles que não podem defender-se, organizar-se e libertar-se da situação de miséria. Que a riqueza não os impulse para o egoísmo e para a vida fácil. A igualdade fundamental de todos os seres humanos deve estar muito viva em todos os corações. A consciência e o dever da prática da justiça e da caridade estejam, também, muito presentes nos nossos corações. Cada pessoa faça o que puder para ajudar os mais pobres e miseráveis. Não fechemos os nossos corações se queremos, de

verdade, ser felizes. Em definitivo, está anunciado que o nosso destino não termina com a morte, há um mais além. Seremos verdadeiramente realizados, na medida em que procurarmos ser uma só coisa com Deus e uma só coisa com os nossos irmãos os homens. Quem dera esta mensagem comece a realizar-se já, aqui e agora, no nosso grande amor com os mais pobres e miseráveis. Temos procurado ajudar, dum modo especial, os pobres doentes que, diariamente, nos procuram. Tenhamos coragem de fazer uma revisão da nossa vida, no exercício do amor verdadeiro para com os mais pobres, neste tempo da Quaresma!

O novo ano lectivo começou, há pouco tempo. As despesas escolares com o material escolar necessário receberam uma ajuda preciosa. A senhora D. Leonor, de Luanda, comunicou-nos o seu donativo de quatrocentos mil Kwanzas. Uma maravilha que encheu o nosso coração de alegria, partilhada com a alegria do seu coração, cheio de amor para com os filhos da Casa do Gaiato de Benguela. A empresa Oliveira e Ligeiro tem as portas abertas, com o coração amigo e generoso, para o fornecimento de material escolar. São ajudas preciosas que tornam possível a formação do homem novo, presente em cada um destes filhos abandonados, para a sociedade segura e confiante. Um beijinho para cada um dos corações generosos, presente em cada um dos nossos benfeitores, dos filhos mais pequeninos da nossa e vossa Casa do Gaiato de Benguela. □

VINDE VER!

Padre Quim

É agora o tempo favorável

OUVE-SE dizer que o tempo é um recurso não renovável. O salmista, por exemplo, diz que «passa depressa e nós partimos». Os capitalistas dizem, «tempo é dinheiro». E correndo por alcançar este objectivo, o homem acaba a sua trajectória na face da terra, sem nunca poder agarrar e controlar o seu curso. Os latinos consideravam-o como um fugitivo. *“Tempus Fugit” = Tempo foge ou voa.* A expressão foi usada pela primeira vez pelo poeta Romano Virgílio: *Sed fugit interea, fugit irreparabile tempus* («Mas ele foge: irreversivelmente o tempo foge»). Para indicar a sua fugacidade sobretudo quando mais dele temos necessidade.

A acção humana é dependente do tempo. Desde o pensamento à acção. A educação das novas gerações requer muito tempo. E para que o mesmo seja favorável, é preciso aproveitá-lo bem, ao máximo, empregando todas as forças que sejam possíveis para o alcance dos objectivos preconizados. O tempo que o rapaz passa na Casa do Gaiato deve ser aproveitado com todas as forças. Um dia, outro dia, uma semana, outra semana, um ano outro ano, preparando-se para se enquadrar futuramente na vida social: vida de trabalho, de sacrifícios e de renúncias constantes, num mundo provocador de tendências perversas. O rapaz tem o tempo da escola, o tempo de aprender a trabalhar, e de trabalhar. O tempo para intensificar a sua amizade com Deus Pai e suporte da nossa Obra. Tempo para o recreio, tempo para a convivência familiar. Tempo... tempo... tempo favorável para a sua preparação, para ser um homem no verdadeiro sentido da palavra. E mais ainda, chamado a tornar-se Pessoa cheia de humanidade.

Estamos outra vez na Quaresma. Tempo de graça, tempo favorável para a conversão e penitência. Tempo de arrependimento. Tempo de pôr a vida em ordem. Foi na capela do Mosteiro Mãe de Deus onde decorreu a celebração, ao fim da tarde, de Quarta-feira de Cinzas. Os rapazes estiveram e receberam imposição das cinzas para recordarem a condição humana de pecadores. Como sinal de humildade. Do pó viemos e ao pó voltaremos. Mesmo que em vida se felicitasse por ter tido muitos bens, nada pode alterar o dinamismo da vida.

São quarenta dias de preparação para a solene celebração do Mistério Pascal, da nossa dedicação. Na estrada há obstáculos a transpor, há o companheiro que pede para agires contra a voz da tua consciência. Toma cuidado. A conclusão é de Pai Américo: *«Ora aqui tendes que ninguém vos engane com falsas liberdades, porque o nome da palavra é o mesmo. Vós é que haveis de saber distinguir. Conhecer o sinal. Esse sinal está dentro de vós».* □

PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

A Caridade não se apaga

Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos.
(Mt 24,12)

ESTA afirmação de Jesus inspirou a Mensagem para a Quaresma de 2018 do Papa Francisco, desejando que a sua voz ultrapasse as fronteiras da Igreja Católica, alcançando todos os homens e mulheres de boa vontade, *abertos à escuta de Deus.* O seu convite é abrangente e bem claro: *Se vos aflige, como a nós, a difusão da iniquidade no mundo, se vos preocupa o gelo que paralisa os corações e a acção, se vedes esmorecer o sentido da humanidade comum, uni-vos a nós para invocar juntos a Deus, jejuar juntos e, juntamente conosco, dar o que puderdes para ajudar os irmãos.*

Para tudo aquilo que põe em questão e fere a dignidade humana, o grande motor da vida cristã é o amor. Quando se apaga a caridade e se rejeita a consolação de Deus, os últimos (o próximo mais fragilizado) são uma ameaça para as

nossas certezas: crianças, velhinhos, enfermos, famintos, sem-abrigo, reclusos, injustiçados, pessoas sós, estrangeiros...

À luz destes sábios ensinamentos, ao entrar nesta quarentena quaresmal, alguém nos sugeriu que deixássemos também notas no papel daquilo que não pode (ou não deve) vir a público, nestas andanças de tribunais, hospitais e outros ais, por mor dos pobres. Neste ofício pastoral, há inúmeras situações e lamentações cujo lugar certo e seguro é o segredo de Deus. Porém, há gritos de dor e tantos gestos de bem que não se podem mesmo calar. Vamos dar um exemplo eloquente, mais adiante. Contudo, escutemos o que escreveu Padre Américo no final de 1954, num naco contundente de prosa sobre aflições dos pobres, como dilacerado, de que respigamos o intróito: *Já lá vão quinze anos e ainda guardo a memória da sentença de um homem posto em autoridade: tratando-se de miséria social, o que se não pode remediar*

também não se pode dizer. *E proibiu-me de falar dos pobres! Sempre tive para mim, e já naquele tempo tinha, que se a Autoridade não usa de justiça, não tem autoridade; por isso desobedecei — verbum Dei non est aligatum. Os pregadores do Evangelho têm liberdade de curar aos sábados, e de comer sem lavar as mãos. Deus será o inimigo dos seus inimigos. Deus aflige quem os aflige. A Verdade livra-os. Eu não podia tomar por boa aquela sentença. Que os mortos enterrem os mortos! Se me tivesse calado era o traidor. Trair o melhor e o mais poderoso dos amigos: — Cristo Jesus. Oh desgraça! Isto foi há quinze anos na cidade de Lisboa, ao pé da estátua de D. José e do medalhão do Marquês. E, mais adiante, sobre as casas para os pobres, gritou bem alto: Vem lá o inverno. Abriguem os Pobres. Façamos aos outros o mesmo que gostaríamos que fizessem a nós e nisto mostramos que somos de Cristo. Comecem. Eu sou o procurador geral dos pobres. Não me posso calar. Tenho de ser inoportuno. Comecem.*

Com este fogo de caridade, do Coração de Jesus, apenas uma centelha de gratidão, continuando a calar confidências e ainda alguns sinais de injustiça, cujos lugares são o foro próprio da escuta e da defesa da dignidade humana. É um belo testemunho, simples e eloquente, de quem se preocupou com o calor humano, no serviço clínico na cidade dos doutores, que o Amor é a maior ciência. Trata-se de uma excelente médica pediatra — Dr.^a Graça Rocha, oriunda do Montijo, já na glória do Senhor da vida, aos

PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

Continuação da página 1

antigos habitantes? Terão sido eles que roubaram e danificaram, raivosa e vingativamente, a própria morada? Terão sido outros? Nada me admira e tudo me desgosta!

As rendas são baixas, diria mesmo que simbólicas. Um bem comum é assim vandalizado, sendo propriedade da Câmara, é tão difícil identificar os autores de uma acção destas e castigá-los?! É possível, mas não deixa de ser triste e vergonhoso.

Não pertence à minha responsabilidade averiguar estes problemas; e só os cito por repugnarem à minha sensibilidade e à de qualquer pessoa recta. Isto denuncia insegurança, irresponsabilidade e alheamento intolerável. O que me interessa, é esta família e a ocasião proporcionada para lhes arranjar uma casinha.

Pediam-me muito caminhos para as crianças porque, onde ainda moram, dormem todos no chão: Pai, mãe, menino e as meninas numa incómoda e vergonhosa sarrabulhada!

Não posso permitir que estas crianças se façam uns miseráveis. O pai fez o nono ano e a mãe pareceu-me uma pessoa aseada pelo que me dizia, ao falarem de uma máquina de lavar roupa: — Ah! Eu lavo-a bem à mão!

Vale a pena empenharmo-nos todos com esta família, pois é evidente ser mais fácil vencer a pobreza do que remediar a miséria.

Há muito que esgotamos camas de casal. As que chegam não têm respondido às necessidades. Vê lá se sabes de alguém que tenha alguma por aí arrumada, sem ser precisa.

Neste momento, as camas de casal teriam logo ocupantes. Colchões temos, mas faltam-nos camas. Acontece muitas vezes que, por falta de espaço, só uma cama de casal dá para três ou quatro crianças do mesmo sexo e duas camas de solteiro não cabem onde entra uma de casal. □

62 anos. Teve um papel determinante na prevenção da transmissão vertical (de mãe para filho) do VIH e no acompanhamento de crianças e adolescentes infectados. É justo e reconhecido dizê-lo, nestas colunas, que foram vários os meninos nossos que cuidou com sabedoria e carinho, no Pediátrico. Por isso, foi com gratidão e emoção que nos permitiram numa Eucaristia colocar no candelabro a sua vida exemplar de entrega e dedicação aos doentes pequeninos e às suas famílias, e o seu trabalho em prol da infecciologia nacional. Empenhada na saúde infantil, teve também tempo para assistir com alegria, no Teatro Académico de Gil Vicente, à festa dos Gaiatos, com um cantinho especial

no seu coração. Assim, fica para sempre no nosso coração a graça de sermos testemunhas da sua amizade e bondade. Com vidas tão expressivas como esta, de (com)paixão intensa pelos nascituros e crianças, o amor nunca se apaga!

E quando se desce para o Alto, avivem-se as consciências em Portugal por aqueles que padecem de qualquer mal sem cura, para que sejam bem cuidados e acompanhados na recta final. A Quaresma é essencial também quando há um deserto cultural, numa civilização que não defende a vida humana desde a concepção ao ocaso. Quem dera que as armas do Amor e das ciências pela vida ajudem a mover os corações e as acções vitais. □



Casa do Gaiato • 4560-373 Paço de Sousa
Tel.: 255 752 285 • Fax: 255 753 799

jornal.o.gaiato@obradarua.pt • obradarua@iol.pt

facebook.com/Casa.do.Gaiato

www.obradarua.pt

https://www.obradarua.pt/estatuto-editorial/

IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo
N.I.P.C. 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 21000

Director: Padre Júlio

Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa

Redacção e Administração: Casa do Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa